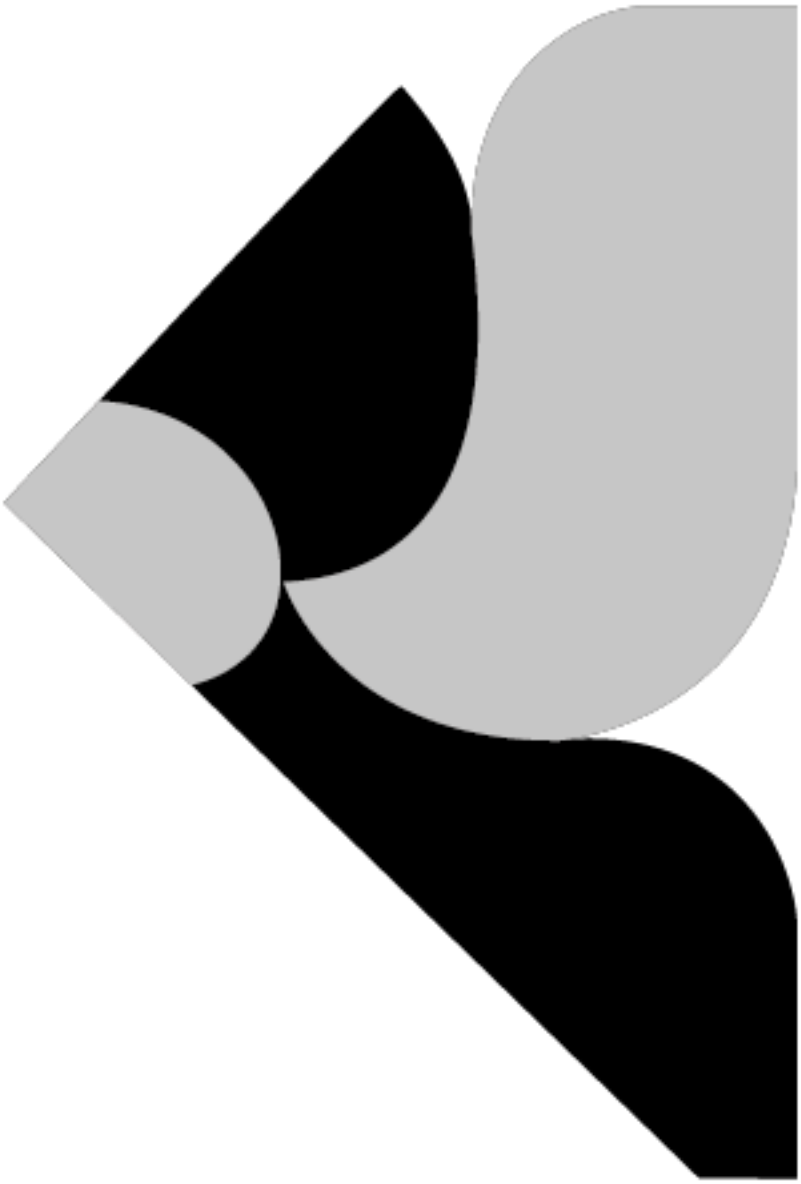
CADERNO DE RESUMOS



5º seminário museu de arte murilo mendes

pesquisa, preservação e difusão

28 E 29 DE OUTUBRO DE 2026

Caderno de resumos

5º SEMINÁRIO MUSEU DE ARTE MURILO MENDES: PESQUISA, PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO

Juiz de Fora-MG
Outubro de 2026

Os conteúdos emitidos nessa publicação são de inteira responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, as ideias do Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM), da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e, tampouco, da Comissão Organizadora do evento.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
PRÓ-REITORIA DE CULTURA
MUSEU DE ARTE MURILO MENDES

Profa. Dra. Girlene Alves da Silva
Reitora

Prof. Dr. Telmo Mota Ronzani
Vice-Reitor

Prof. Dr. Marcus Vinícius Medeiros Pereira
Pró-Reitor de Cultura

Profa. Dra. Renata Zago
Superintendente do MAMM

Profa. Dra. Elizabeth Murilho da Silva
Coordenadora do PPGACL-UFJF

5º SEMINÁRIO MUSEU DE ARTE MURILO MENDES: PESQUISA, PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO

Comissão Organizadora

Bárbara Morais de Paula
Carmem Lúcia Altomar Mattos
Leandro Carneiro Mendes
Renata Zago
Valtencir Almeida Passos

O MAMM tem a honra e o orgulho de promover a quinta edição do **Seminário Museu de Arte Murilo Mendes: pesquisa, preservação e difusão**. Fórum de reflexão, compartilhamento de experiências e diálogos sobre os desafios contemporâneos da cadeia operatória museológica, ganha um contorno especialmente comemorativo ao coincidir com o **20º aniversário da Pró-Reitora de Cultura da Universidade Federal de Juiz de Fora**.

Ao longo de sua trajetória, o evento reafirmou o compromisso de valorizar e difundir a produção científica gerada em torno de nosso emblemático acervo musealizado. Nesta edição celebrativa, amplia-se e fortalece-se o diálogo interinstitucional: o seminário reúne uma ampla representação dos museus e órgãos executores desta pró-reitoria, evidenciando a riqueza e a pluralidade das ações desenvolvidas em rede.

A mesa **"Procult 20 anos: gestão, preservação e públicos"** congrega experiências e pesquisas do Memorial da República Presidente Itamar Franco, do Centro de Conservação da Memória, do Centro Integrado de Preservação Audiovisual, do Coral da UFJF, do Museu de Arqueologia e Etnologia Americana, do Forum da Cultura e do Cine-Theatro Central. Ao percorrer desde a fotografia popular e os arquivos audiovisuais até a preservação de práticas musicais efêmeras, os repositórios digitais e a gestão e formação de públicos, o debate reafirma os espaços culturais universitários como territórios de resistência, pesquisa aplicada e interlocução com a sociedade. Já a mesa **"Acervos e processos de criação"** reúne investigações dedicadas aos bastidores do pensamento plástico e poético, com foco no acervo do MAMM. A partir de pesquisas dedicadas aos artistas Arlindo Daibert, Arpad Szenes e César Brandão, as comunicações revelam como documentos de processo, cadernos e correspondências operam como registros vivos das redes intelectuais e criativas.

A reflexão ganha novos horizontes com as atividades que envolvem as pesquisadoras convidadas deste quinto ano. A artista, poeta e professora do Instituto de Artes da UERJ Leila Danziger conduz a aula aberta **"*Heirloom*"**, articulando poesia, fotografia e acervo ao interrogar a permanência do que parece obsoleto e o destino das heranças materiais e simbólicas. Em sua conferência **"Sonhos de Wifredo Lam no MoMA: exposições, coleções e América Latina em Nova York"**, a professora do Departamento de Ciências Sociais da UFRJ Sabrina Parracho Sant'Anna problematiza a constituição histórica e as tensões geopolíticas na classificação e circulação da arte latino-americana nos circuitos institucionais hegemônicos.

O evento celebra, ainda, a produção editorial com o lançamento de duas obras de referência. O professor Martinho Alves da Costa Junior (UFJF) apresenta **"Floração do Silêncio: o simbolismo nas artes visuais"**, volume dedicado às sensibilidades introspectivas da modernidade na virada dos séculos XIX e XX. No dia seguinte, a publicação **"Aqui entre nós"**, do professor Raphael Salomão Khéde (UERJ) traz a lume uma análise filológica de cartas inéditas do modernismo brasileiro, com destaque para a correspondência epistolar de Murilo Mendes e de outros intelectuais centrais da cena literária do século XX.

Ao integrar acervos históricos, patrimônios materiais e imateriais, práticas curatoriais e o trabalho integrado dos órgãos da Procult/UFJF, o 5º Seminário MAMM reafirma o papel essencial da universidade pública na salvaguarda democrática da memória social e na difusão da arte.

Desejamos a todos um profícuo encontro de trocas, descobertas e partilha de saberes.

Comissão organizadora

Quarta-feira, 28 de outubro de 2026

9h15 **Aula aberta • *Heirloom***

Encontrado em uma canção de Björk, o título da apresentação poderia ser traduzido como herança, ou um tipo de relíquia, que, mesmo sem grande valor monetário, é transmitida de geração em geração. Este é também o título de uma coletânea de cinco poemas publicados pela Ed. Fictícia, em agosto deste ano, e que tentam responder, pela poesia e pela fotografia, à relação com o que parece passado e perdido. O que fazer com o que é obsoleto, e segue ileso, intocado pelo uso? O que é mineralizado pelo desgaste vira joia? Como descartar o que guarda tantos nomes? Leila Danziger acredita que essas três perguntas orientam boa parte de seus processos de trabalho, realizados com jornais, livros, documentos e objetos diversos, em sua maioria destinados ao descarte ou ao esquecimento.

Leila Danziger é artista, poeta, professora do Instituto de Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Apresentou as mostras individuais *Descer da nuvem*, no Museu Judaico de São Paulo; e *Navio de emigrantes*, na Caixa Cultural de Brasília (2018) e de São Paulo (2019). Entre as exposições coletivas, destacam-se *Fullgas: Artes Visuais e Anos 80 no Brasil*, no Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte e São Paulo (2024/2025); *Lands, Real and Imagined: Women Artists Respond to the Art and Travel Writings of Maria Graham*, mostra itinerante apresentada nos EUA, Chile e Índia (2022/2025); *Adiar a ordem*, Galeria Galatea, São Paulo (2025); e a *22ª Bienal Sesc Videobrasil – "A memória é uma ilha de edição"*, no Sesc 24 de Maio, São Paulo (2023), onde foi contemplada com o Prêmio Sesc de Arte Brasileira. Em poesia, publicou *Cinelândia* (2021), *Ano novo* (2016), *C'est loin Bagdad [fotogramas]* (2017) e *Três ensaios de fala* (2012), todos pela editora carioca 7Letras. Em 2021, publicou também o livro de artista *Cadernos do Povo Brasileiro*, pela Relicário Edições.

13h **Credenciamento**

13h30 **Mesa de abertura**

14h **Conferência • Sonhos de Wifredo Lam no MoMA: exposições, coleções e América Latina em Nova York**

A conferência procura debater a construção de uma imagem de América Latina pelo Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA), tendo como pano de fundo a exposição retrospectiva de Wifredo Lam, "When I Don't Sleep, I Dream", organizada pela instituição em 2025. A partir das injunções políticas contemporâneas e do debate de Latour sobre o projeto de modernidade global, a conferência retoma a construção da coleção do museu a partir do "Latin American Fund", em 1942. Tendo como ponto de partida processos curatoriais de classificação da obra de Lam pelo museu, procura-se refletir sobre o modo como processos históricos constituídos

durante e após a II Guerra Mundial podem iluminar perspectivas contemporâneas sobre a arte do continente.

Sabrina Parracho Sant'Anna é docente do Departamento de Ciências Sociais e professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutora em Sociologia pela UFRJ, é bolsista de produtividade do CNPq e autora do livro "Construindo a memória do futuro: uma análise da fundação do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro" (Editora FGV, 2011).

15h **Café**

Mesa 1 • Acervos e processos de criação

A mesa reúne pesquisas dedicadas à investigação de acervos institucionais, em especial o do MAMM. A partir do estudo de trajetórias e produções de nomes como Arlindo Daibert, Arpad Szenes e César Brandão, as comunicações discutem o desenho, a colagem e a constituição de bibliotecas não apenas como obras finalizadas, mas como vestígios dinâmicos do processo visual. **Mediação:** Profa. Dra. Renata Zago

15h30 **Autógrafos, dedicatórias e assinaturas: o universo intelectual e social do artista Arlindo Daibert**
Profa. Dra. Raquel Quinet Pifano

Mestre em História Social da Cultura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e doutora em História e Crítica de Arte pela Escola de Belas Artes (EBA) da UFRJ. É professora de História da Arte do Departamento de Artes e Design da UFJF, atuando nas graduações de Artes Visuais e no PPGACL-UFJF. É líder do Grupo de Pesquisa/CNPq "O acervo de Artes Visuais do MAMM-UFJF" e membro do Comitê Brasileiro de História da Arte (CBHA).

Resumo: Além de artista reconhecido ainda em vida, Arlindo Daibert (1952 -1993) foi professor do Departamento de Artes da UFJF. Era seu desejo que após sua morte, sua biblioteca fosse doada ao departamento onde atuou. Seu desejo foi cumprido e, hoje, a UFJF abriga o acervo bibliográfico do artista. Tal acervo conta com aproximadamente novecentos títulos, os quais nos ajudam a compreender as referências intelectuais do artista e seu processo de pesquisa para criação de suas obras. É fato que a cultura escrita e livresca é estruturante, pode-se dizer, no conjunto de sua obra. O estudo deste acervo nos permite também apurar a rede de sociabilidade do artista. Assim, esta comunicação propõe apresentar um mapeamento do universo intelectual e social do artista juiz-forano Arlindo Daibert a partir do estudo de sua biblioteca. **Palavras-chave:** Arlindo Daibert; Biblioteca; Redes de sociabilidade.

15h50 **Fax Object (1991), de Arlindo Daibert: entre a “cabeça-atelier” e a dupla institucionalização**
M. André Vieira Colombo

Graduado em História pela Universidade Salgado de Oliveira (Universo), pós-graduado em Patrimônio Cultural e Arqueologia, em Artes Visuais e em História da Arte. Mestre em Artes, Cultura e Linguagens pelo PPGACL-UFJF. É editor com diversas obras publicadas. Desenvolve, entre outros, o Projeto Arlindo Daibert: catalogação do arquivo e coleção de arte.

Resumo: Esta comunicação analisa a série Fax Object (1991), conjunto de dez composições de Arlindo Daibert para uma experiência de arte por fax organizada por Ko de Jonge, em Middelburg, nos Países Baixos. A pesquisa articula a análise das obras hoje incorporadas ao MAMM/UFJF a documentos como o diário do artista, o croqui autógrafo “Projeto Holanda”, reportagens contemporâneas, correspondências e registros dos fax preservados na Europa. A partir do cruzamento dessas fontes, propõe-se compreender Fax Object no interior da investigação desenvolvida por Daibert no âmbito do projeto Retrato do Artista, tomando a expressão “cabeça-atelier”, empregada pelo próprio artista, como chave para interpretar a articulação entre espaço de trabalho, biblioteca, coleção, imprensa, memória e repertório visual. A transmissão por fax, ao converter a colagem material em imagem tecnicamente codificada e rematerializada em outro território, amplia essa investigação e permite discutir a passagem do objeto estético ao objeto de informação. Por fim, examina-se a hipótese de uma dupla institucionalização: enquanto as matrizes brasileiras foram incorporadas ao MAMM/UFJF, os resultados materiais da transmissão encontram-se preservados no arquivo da Verbeke Foundation, na Bélgica. Essa dispersão institucional permite compreender a obra como experiência processual, cuja historicidade depende hoje da relação entre objetos, documentos e arquivos. **Palavras-chave:** Fax Object; Arlindo Daibert; Retrato do Artista.

16h10 **Pessoas fazendo coisas: uma reflexão sobre Arpad Szenes e a prática do desenho**
Profa. Dra. Renata Oliveira Caetano

Doutora em Artes pelo Programa de Pós-Graduação em Artes da UERJ (2017), com período sanduíche na Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3 (2015). É docente de Artes Visuais do Colégio de Aplicação João XXIII (UFJF) e integra, como professora permanente a linha “História da Arte, Patrimônio, Cultura e Sociabilidades” do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) da UFJF. É vice-líder do Grupo de Pesquisa "Contorno: lugares do desenho", membro do International Society for Education Through Art (InSEA) e do CBHA. Desenvolve pesquisas na área de História da Arte e da Cultura, especialmente séculos XX e XXI, com foco em Desenhos, Coleções e Manuscritos (cartas e cadernos de artistas), relações entre desenho e escrita, arte educação.

Ana Paula Candido

Graduanda em História pela UFJF, atualmente no último período. Desenvolve pesquisa de iniciação científica sobre os desenhos e a Coleção Murilo Mendes, com ênfase nas relações entre

visualidade, acervo e sociabilidade. Possui experiência em museus, arquivos, bibliotecas e ações de mediação cultural, com atuação em instituições culturais de Juiz de Fora.

Resumo: Este trabalho parte de dois desenhos de Arpad Szenes pertencentes à Coleção Murilo Mendes para investigar uma característica particular de sua produção gráfica: a representação de pessoas em situação de ação, ocupadas em diferentes atividades e gestos cotidianos. A pesquisa se constitui como um aprofundamento temático do estudo que vem sendo desenvolvido no âmbito do projeto de Iniciação Científica, dedicado à investigação do desenho como objeto de estudo e de sua relação com a Coleção Murilo Mendes, pertencente ao MAMM em Juiz de Fora. Partindo das redes de sociabilidade construídas entre artistas, obras e o colecionador, a investigação concentra-se, neste momento, na produção de Arpad Szenes, buscando compreender que relações o artista elabora por meio da prática gráfica e de que modo a representação de figuras em ação participa dessa construção. Por meio de uma pesquisa exploratória, de caráter bibliográfico e documental, são analisadas obras da Coleção Murilo Mendes em diálogo com desenhos pertencentes à Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva, buscando identificar recorrências temáticas, formais e compositivas. O trabalho pretende contribuir para a compreensão das relações estabelecidas no conjunto de obras reunidas pelo poeta juiz-forano e, simultaneamente, para a reflexão sobre o desenho, seus usos, materialidades e modos de circulação, em diálogo com as pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa Contorno: lugares do desenho. **Palavras-chave:** Arpad Szenes; Desenho; Coleção Murilo Mendes.

16h30 **César Brandão: Container**
Prof. Dr. Fabrício Carvalho

Artista visual, Doutor em Educação (UFJF), Mestre em Artes Visuais (UFRJ) e graduado em Artes (UFJF). Docente do Instituto de Artes e Design (IAD) da UFJF desde 2010. Atua no ensino de artes desde 2002 e possui experiência em pesquisa, extensão, cultura e gestão universitária (diretor do IAD entre 2018 e 2026). Como artista, dedica-se especialmente à arte contemporânea, acumulando exposições em centros culturais e galerias, como Palácio das Artes (BH), Fundação Nacional de Artes (DF), Fundação Joaquim Nabuco (PE) e Museu do Estado do Pará. Sua trajetória inclui ainda prêmios e reconhecimentos de prestígio, como o Rumos Itaú Cultural e a Bolsa Pampulha.

Resumo: A exposição é fruto de um projeto de pesquisa desenvolvido no IAD/UFJF com o apoio da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PROPP) da UFJF, do MAMM e principalmente de pessoas próximas ao artista que se voluntariaram para realização do trabalho necessário (catalogação, fotografia, restauração, curadoria, etc.). O projeto busca preencher uma lacuna institucional sobre este importante artista contemporâneo, articulando pesquisa acadêmica, curadoria, produção, preservação e difusão cultural. Focando na reunião inédita dessa série de desenhos, a mostra se afasta de uma abordagem retrospectiva para explorar o conjunto como um "container de pensamento", como uma prática viva e expandida do pensamento do artista que completa 70 anos em atividade em 2026. A exposição trata de precariedade, falha, improviso

e tensionamento de materiais que revelam o processo de criação no limite entre o projeto e o colapso de uma vida através da arte. **Palavras-chave:** César Brandão; Desenho; Curadoria.

16h50 **Debate**

17h **Lançamento de livro • Floração do Silêncio: o simbolismo nas artes visuais**

Em *Floração do Silêncio*, Martinho Alves da Costa Junior investiga a presença do simbolismo nas artes visuais, tomando-o como uma das formas decisivas da modernidade artística entre o final do século XIX e o início do XX. Fruto de anos de investigação, o livro acompanha imagens, temas e sensibilidades marcados pela interioridade, pelo sonho, pelo silêncio, pela espiritualidade e por formas de percepção que escapam à representação direta do mundo visível.

Ao longo dos capítulos, o autor articula obras, artistas, textos críticos e diferentes tradições culturais, examinando a circulação internacional do simbolismo e suas reverberações no contexto brasileiro. Longe de constituir um fenômeno homogêneo, o simbolismo é compreendido como um campo de experiências estéticas no qual a imagem se torna lugar de sugestão, ambiguidade e expressão do invisível.

Entre história da arte, literatura e cultura visual, *Floração do Silêncio* propõe uma leitura do simbolismo como fenômeno amplo, acompanhado por deslocamentos, permanências e reelaborações. O livro convida, assim, a observar de outro modo uma modernidade construída também pela suspensão, pela introspecção e por formas de compreensão do mundo que ultrapassam a experiência puramente retiniana.

Martinho Alves da Costa Junior é professor da UFJF. Doutor em História da Arte e da Cultura pela Universidade de Campinas (Unicamp), onde edita a *Revista de História da Arte e da Cultura*. Também coordena o Laboratório de História da Arte (LAHA) da UFJF e é membro do CBHA, da Association Internationale des Critiques d'Art e da Société des Études Romantiques et Dix-neuviémistes.

Quinta-feira, 29 de outubro de 2026

Mesa 2 • Procult 20 anos: gestão, preservação e públicos

A mesa celebra os 20 anos da Pró-reitoria de Cultura (Procult) da UFJF através de comunicações dedicadas aos processos de salvaguarda, gestão e difusão desenvolvidos por alguns dos museus e órgãos executores da Procult. A partir de experiências do Centro de Conservação da Memória (CECOM-UFJF), do Centro Integrado de Preservação Audiovisual (CIPAv), do Cine-Theatro Central, do Coral da UFJF, do Forum da Cultura, do Memorial da República Presidente Itamar Franco e do Museu de Arqueologia e Etnologia Americana (MAEA), o patrimônio universitário será evidenciando em suas dimensões materiais e imateriais, reafirmando esses espaços como territórios de produção de conhecimento e interlocução com a sociedade. **Mediação:** Profa. Dra. Amanda Mazzoni e Dra. Luciane Monteiro Oliveira.

14h **Memorial da República Presidente Itamar Franco • Imagens que pedem socorro: fotografia, memória e pesquisa no acervo do Memorial da República Presidente Itamar Franco**

Profa. Dra. Amanda Mazzoni

Professora do IAD/UFJF e diretora do Memorial da República Presidente Itamar Franco. Doutora e mestra em Artes, Cultura e Linguagens pela UFJF, licenciada em História, com estágio doutoral na Universidade do Porto. Pesquisa institucionalização da arte, museus, feminismos e gênero, arte brasileira, mercado de arte contemporânea e arte contemporânea chinesa.

Resumo: Esta comunicação apresenta os primeiros resultados de uma pesquisa desenvolvida no Memorial da República Presidente Itamar Franco, a partir de fotografias populares enviadas ao presidente entre 1992 e 1994. Integradas ao conjunto de correspondências preservado pela instituição, essas imagens acompanhavam pedidos relacionados à moradia, saúde, deficiência, dificuldades econômicas e outras experiências de vulnerabilidade. A investigação parte de uma questão central: o que acontece com uma fotografia quando ela deixa o espaço doméstico, torna-se parte de uma solicitação dirigida ao poder público e, posteriormente, passa a integrar um arquivo histórico? Por meio de abordagem qualitativa, são examinados seis conjuntos documentais, articulando análise visual das fotografias, leitura das cartas e observação dos registros administrativos. Interessa compreender como retratos, gestos, enquadramentos e inscrições participaram da construção desses pedidos e como seus significados se transformaram ao longo da circulação institucional. Mais do que ilustrar situações de precariedade, as fotografias constituem formas de apresentação de si e de interpelação do Estado. Ao compartilhar uma pesquisa ainda em desenvolvimento, a comunicação busca evidenciar as possibilidades de investigação abertas pelo acervo do Memorial e discutir os desafios de preservar e dar visibilidade às experiências de sujeitos frequentemente ausentes das narrativas políticas oficiais, ampliando as perspectivas de pesquisa histórica. **Palavras-chave:** Fotografia; Memória; Arquivos presidenciais.

14h20 **Centro de Conservação da Memória • Vozes, disputas e memória: o acervo do CECOM-UFJF como espaço de resistência**
Dra. Carolina Martins Saporetti

Doutora e mestra em História pela UFJF. Graduada em Licenciatura e Bacharelado em História com ênfase em patrimônio histórico pela mesma instituição. É coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Referências Culturais, Patrimônio e Educação. Membra do Laboratório de Patrimônios Culturais (LAPA) da UFJF e integrante do grupo de pesquisa CNPq - Patrimônio e Relações Internacionais. É funcionária do CECOM-UFJF e suplente da cadeira de Patrimônio e Memória no Conselho Municipal de Cultura de Juiz de Fora. Áreas de interesse: patrimônio cultural, memória, acervos de movimentos sociais e comunitários, relações étnico-raciais no patrimônio.

Resumo: O CECOM-UFJF constitui-se como um espaço de pesquisa, salvaguarda e difusão de diferentes experiências e narrativas que integram a história social da instituição e do seu entorno. Ao organizar e disponibilizar fundos documentais, o setor desenvolve projetos que compreendem os registros não apenas como vestígios do passado, mas como instrumentos para a construção do conhecimento, o reconhecimento de sujeitos e a valorização de memórias historicamente invisibilizadas. Nesse sentido, suas ações articulam a preservação acadêmica a práticas de extroversão que garantem o acesso público às múltiplas trajetórias presentes nos registros. As iniciativas do Centro evidenciam a importância de abordar a história a partir dos atores sociais, considerando suas vivências, disputas, pertencimentos e formas de resistência. Essa perspectiva amplia a compreensão sobre os acervos universitários, entendendo-os como territórios de memória e representação. Por fim, esta comunicação pretende apresentar as experiências do CECOM-UFJF e discutir o papel desses espaços na produção e circulação do patrimônio documental, reafirmando os arquivos como meios de resistência e de construção de novas leituras do passado e do presente. **Palavras-chave:** Acervo documental; Memória; Resistência.

14h40 **Centro Integrado de Preservação Audiovisual • CIPAv: construindo uma política de preservação audiovisual para UFJF**
Profa. Dra. Alessandra Souza Melett Brum

Professora do Bacharelado em Cinema e Audiovisual, do PPGACL e do PPGH da UFJF. Coordena o projeto de extensão Cineclube Movimento e a pesquisa Minas é cinema, projetos do grupo de pesquisa CPCine: História, Estética e Narrativas em Cinema e Audiovisual. Coordena também o CIPAv vinculado CECOM-UFJF.

Dra. Vanessa Maria Rodrigues

Doutora em Cinema e Audiovisual pelo Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual (PPGCine) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Mestra em Artes, Cultura e Linguagens (PPGACL-UFJF). Especialista em Transformação Digital em Gestão Documental pela Univesidade Federal do Espírito Santo (UFES). Realiza pesquisas sobre Cinema Brasileiro, Imagens de

Arquivo e Preservação Audiovisual. Atualmente, faz pós-doutorado no CIPAv-UFJF/Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Preservação e Restauração Audiovisuais (INCT PreRes).

Resumo: Esta comunicação apresenta as primeiras ações do CIPAv, destacando as ações práticas voltadas à coleta, catalogação e difusão de imagens em movimento e sons produzidas tanto pela UFJF quanto pela cidade de Juiz de Fora e região. **Palavras-chave:** Preservação audiovisual; Gestão de documentos; Memória.

15h **Coral da UFJF • Preservar o efêmero: desafios da memória e da continuidade na música coral**
Prof. Dr. Willsterman Sottani

Vice-Diretor do IAD/UFJF, onde atua como docente do Departamento de Música desde 2014, tendo fundado o grupo artístico "Coro Acadêmico da UFJF" em 2015 naquele Instituto. Também é Assessor para Equipamentos Culturais da Procult/UFJF, desde março de 2026, com foco de atuação no órgão suplementar "Coral da UFJF". Bacharel em Regência Musical (2006) e Mestre em Performance Musical (2009) pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Doutor em Música (2025) pela Universidade do Estado de São Paulo (UNESP).

Resumo: A música coral constitui uma prática artística essencialmente transitória: cada apresentação ocorre em condições irrepetíveis, uma vez que seus resultados dependem da atuação conjunta de pessoas cujas vozes, conhecimentos e experiências se transformam continuamente. Essa característica impõe desafios particulares à preservação de sua memória. Partindo da trajetória do Coral da UFJF, cuja origem remonta a 1966, esta apresentação discute o que significa preservar o patrimônio de um grupo musical em atividade. Embora também os objetos materiais possam sofrer transformações, um coro tem na sucessão de seus integrantes uma condição inevitável de existência. Sua continuidade histórica, portanto, não se confunde com a permanência de seus cantores, repertórios ou características interpretativas. O que permite reconhecer como o mesmo grupo artístico um coro cujos integrantes já foram integralmente substituídos? Em que medida a memória compartilhada, a transmissão de práticas, o reconhecimento institucional e a narrativa histórica sustentam sua identidade? A partir dessas indagações, discutem-se as relações entre preservação e transformação, considerando os registros documentais, a experiência artística e as condições de renovação do grupo. No contexto dos equipamentos culturais da UFJF, esta apresentação propõe-se a refletir sobre como uma prática artística pode permanecer reconhecível ao longo do tempo sem deixar de se transformar. **Palavras-chave:** Coral da UFJF; Patrimônio musical; Música coral.

15h20 **Debate**

15h40 **Café**

16h10 **Museu de Arqueologia e Etnologia Americana • Elaboração do repositório digital para a gestão, preservação e difusão dos acervos do MAEA**
Dra. Luciane Monteiro Oliveira

Graduada em História pela UFJF, mestra em Arqueologia pela Universidade de São Paulo (USP) e doutora em Educação pela USP. Atualmente é membro da Comissão Curadora do MAEA e vice-líder do Grupo de Pesquisa Saberes da Resistência Negra e Indígena (GRUPES). Atua em projetos de pesquisa, cultura e extensão nas áreas de Arqueologia; Patrimônio Cultural, Salvaguarda de acervos; Memória e Educação.

Prof. Dr. Mateus Rezende de Andrade

Professor do PPGH/UFJF, onde atua em pesquisas nas áreas de História Social, Humanidades Digitais, preservação digital e infraestrutura aberta de pesquisa. É líder da Comissão Curadora do MAEA e pesquisador vinculado à DRÍADE: Rede de Estudos e Práticas em Preservação Digital do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)/ Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI); ao LAPA/UFJF; e Laboratório de História e Tecnologias Digitais (HisTech Lab) da UFJF.

Resumo: A elaboração de uma política de gestão da informação e digitalização do MAEA/UFJF está em consonância com os princípios do Planejamento estratégico de ampliar a acessibilidade à Ciência, além de integrar o projeto institucional de Preservação, Virtualização e Propagação dos Acervos Histórico-culturais da UFJF, nº 3080/2024 Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). O virtual, enquanto extensão do real, torna-se uma possibilidade de acesso, para além da materialidade dos acervos. A relação tempo e espaço se apresentam numa perspectiva fluida, pois o universo digital suprime as distâncias e oferece aproximações, circulando a informação e promovendo a criação e elaboração de ideias e conceitos. Pensar os acervos para além de suas propriedades físicas contribui, sobremaneira, para as ações de conservação e preservação, seja pelo manuseio e/ou manipulações para fins de pesquisa e extroversão. Tornar acessível a cadeia operatória dos acervos, permite compreender sistemicamente, aspectos que vão desde o desenvolvimento de habilidades e tecnologias às intencionalidades subjetivas/simbólicas da produção material, desvelando assim, a interação entre a humanidade e o ambiente natural, as tensões, contradições e conflitos sociais, em distintos territórios e diferentes temporalidades. Ademais, cumpre sua função pedagógica de informar ao público as complexidades da História da humanidade e as transformações ocorridas neste processo. **Palavras-chave:** Repositório digital; Gestão; Preservação.

16h30 **Forum da Cultura • Forum da Cultura da UFJF: desafios e caminhos na manutenção de público**
Franciane Lúcia da Silva Zimmermann

Licenciada (2002) e bacharela (2005) em Educação Artística pela UFJF, especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery (2008). Foi bolsista no Forum da Cultura (1998-2003). Desde então, atua na curadoria e montagem de exposições na Galeria de

Arte e no Museu de Cultura Popular/UFJF. Integra a equipe do Forum da Cultura da UFJF desde 2004.

Victor Ferreira Dousseau

Bacharel (2017) em Jornalismo pela UFJF, especialista em Comunicação Empresarial pela Unileya (2023). Foi bolsista no Projeto Memória Iconográfica no Forum da Cultura (2014-2015). Trabalhou na Direção de Ensino da Comissão de Residência Médica (COREME) da Santa Casa de Juiz de Fora (2020-2025). Atua nos eixos de Educação e Cultura. Integra a equipe do Forum da Cultura da UFJF desde 2025.

Resumo: O primeiro equipamento cultural da UFJF, o Forum da Cultura, inaugurado sob esta denominação em 1972, caminha para completar, em 2027, seus 55 anos de serviços prestados à comunidade acadêmica e ao público em geral em níveis regionais e nacionais. Este estudo pretende analisar dados internos sobre a frequência de visitantes no espaço ao longo do ano de 2026, além de comparar, numericamente, com dois anos anteriores, 2025 e 2024. Diferentes fatores serão analisados neste trabalho, como o impacto da ausência de serviço de portaria no equipamento cultural, que culminou com a redução de seu horário de funcionamento, assim como o fechamento do teatro para o recebimento de tão aguardadas e necessárias reformas. A análise demonstra que os dados de visitação não podem ser compreendidos apenas pelos números registrados nas exposições, sendo necessário levar em consideração as condições de funcionamento, bem como o conjunto de ações realizadas pelo espaço. **Palavras-chave:** Equipamento cultural; Manutenção de público; Equipe de trabalho.

16h50 **Cine-Theatro Central • Cine-Theatro Central: patrimônio, memória e cultura em movimento**

Dra. Daniella Lisieux

Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade do Minho (Portugal), Mestre em Comunicação e graduada em Comunicação Social pela UFJF. É Técnica-Administrativa em Educação da UFJF, com experiência nas áreas de comunicação, memória, patrimônio e gestão cultural. Integra a equipe da Procult desde 2014, onde já atuou como Supervisora do Memorial da República Presidente Itamar Franco. Atualmente, integra a equipe do Cine-Theatro Central, onde desenvolve atividades relacionadas à gestão e preservação do patrimônio e difusão cultural.

Resumo: O Cine-Theatro Central, patrimônio cultural de Juiz de Fora e equipamento cultural da UFJF, possui uma trajetória marcada pela preservação de sua memória e pela permanente reinvenção de seus usos. Nesta comunicação, será apresentada a história do teatro desde sua construção e consolidação como um dos principais espaços culturais da cidade, passando por sua incorporação à UFJF e pelo processo de restauração que possibilitou a preservação de suas características arquitetônicas e artísticas. Serão destacados alguns dos principais espetáculos e acontecimentos que integram a história do Central, evidenciando sua importância para a vida cultural da cidade e sua relação com diferentes públicos e linguagens artísticas. A apresentação

também abordará as atuais linhas de atuação do Cine-Theatro Central, que articulam preservação e difusão cultural: as visitas guiadas, o projeto Palco Central, a realização de eventos próprios e em parceria com outras instituições e a locação do espaço para produções externas. Busca-se refletir sobre os desafios e possibilidades de um patrimônio cultural universitário que, ao mesmo tempo em que preserva sua história, permanece ativo como espaço de encontro, produção artística e acesso à cultura. **Palavras-chave:** Cine-Theatro Central; Patrimônio Cultural; Difusão Cultural.

17h10 **Debate**

17h30 **Lançamento de livro • *Aqui entre nós***

Aqui entre nós reúne ensaios dedicados à análise de correspondências ainda inéditas trocadas entre os principais poetas do modernismo brasileiro. O recorte é raro e o material, em larga medida, vem a público pela primeira vez.

Os cinco primeiros capítulos centram-se nas relações epistolares de Murilo Mendes com cinco interlocutores decisivos. Os três finais se voltam para o nutrido carteio de Mário de Andrade com Jorge de Lima, o chamado "caso Nobel" envolvendo Drummond e seu tradutor sueco Arne Lundgren, e a viagem de Roman Jakobson ao Brasil em 1968, reconstruída pela correspondência com Mattoso Câmara Jr. e Boris Schnaiderman.

Aplicando o método científico filológico italiano à epistolografia brasileira, Raphael Salomão Khéde aponta convergências inesperadas entre poéticas e descortina ângulos que reescrevem o que já se julgava estabelecido sobre o modernismo.

Raphael Salomão Khéde doutorou-se em Literatura Comparada pela UERJ, onde hoje é professor associado de Língua e Literatura Italiana. Morou na Itália, onde se formou em Letras pela Universidade de Turim. Publica regularmente em periódicos nacionais e internacionais sobre poética modernista, literatura comparada, filologia de autor e crítica genética.

Horário de funcionamento

Terça a sábado, de 9h às 17h45

Domingo e feriados, de 13h às 17h45

Entrada gratuita



5º seminário

museu de arte murilo mendes

pesquisa, preservação e difusão

mamm

20 anos ufjf | PRÓ-REITORIA DE CULTURA

PPGACL